



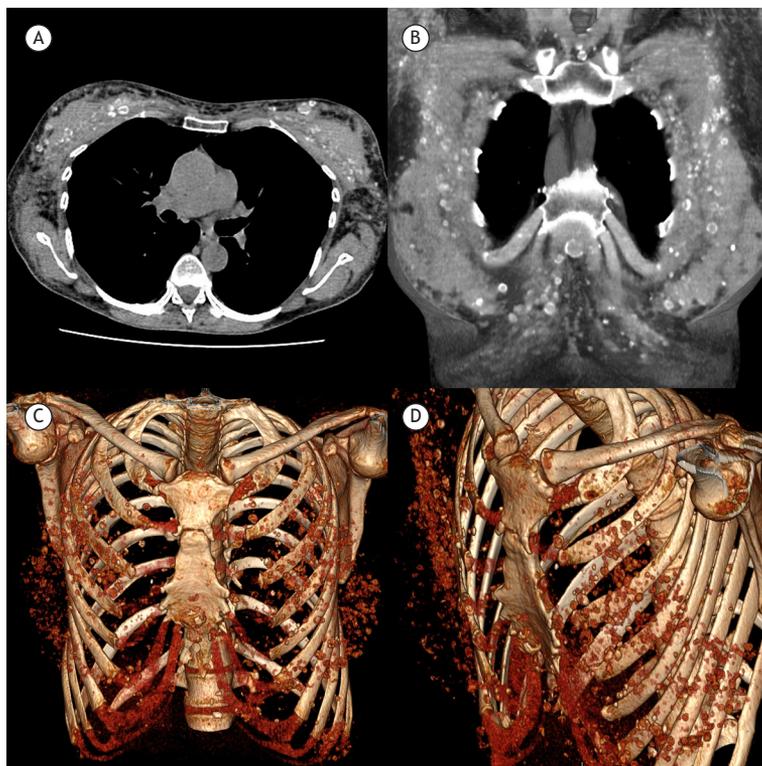
## Injeção de silicone líquido na parede torácica simulando cisticercose

Luiz Felipe Nobre<sup>1</sup>, Gláucia Zanetti<sup>2</sup>, Edson Marchiori<sup>2</sup>

Um homem brasileiro homossexual de 37 anos apresentava febre, dor torácica e várias protuberâncias pequenas palpáveis na parede torácica anterior. O exame físico revelou numerosos nódulos subcutâneos e intramusculares móveis de 1-2 cm na parede torácica anterior, com sinais de processo inflamatório local. A TC de tórax revelou numerosos nódulos redondos e ovais, a maioria dos quais com bordas calcificadas, na parede torácica anterior. Os nódulos estavam aparentemente relacionados com os músculos da região (Figura 1).

Como o paciente era de uma região onde a cisticercose é endêmica, suspeitou-se inicialmente dessa infecção. No entanto, os achados tomográficos não eram indicativos de

cisticercose. A morfologia característica das calcificações observadas na cisticercose é semelhante ao arroz (ou a um charuto), e as calcificações ficam dispostas ao longo dos eixos longos dos músculos. Além disso, os nódulos na cisticercose distribuem-se de forma difusa pelos músculos.<sup>(1)</sup> No caso aqui relatado, as calcificações tinham forma de aro e ocorreram somente na parede torácica anterior. Ao aprofundarmos a discussão do caso, o paciente relatou que recebera injeção de silicone líquido nos seios, realizada 12 anos antes por um indivíduo não qualificado a fim de aumentar partes moles. Concluímos que sequelas de injeção de silicone líquido deveriam ser incluídas no diagnóstico diferencial de calcificações na parede torácica.



**Figura 1.** Reconstrução de TC axial (em A) e coronal (em B) mostrando diversos nódulos redondos e ovais bilaterais com bordas calcificadas na parede torácica anterior. A reconstrução tridimensional da TC coronal (em C) e oblíqua (em D) demonstrou que os nódulos estavam aparentemente relacionados com os músculos da região.

### REFERÊNCIA

1. Liu H, Juan YH, Wang W, Liang C, Zhou H, Ghongre NP, et al. Intramuscular cysticercosis: starry sky appearance. QJM. 2014;107(6):459-61. <https://doi.org/10.1093/qjmed/hct243>

1. Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC) Brasil.  
2. Departamento de Radiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.